26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

***PREPRINTS* NA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS EM SAÚDE:** IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS

PREPRINTS IN HEALTH EVIDENCE SYNTHESIS: *METHODOLOGICAL IMPLICATIONS*

Karyn M. Lehmkuhl – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Cristóbal Urbano – Universitat de Barcelona (UB)
Rosangela Schwarz Rodrigues – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Patricia da Silva Neubert – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar como os principais guias metodológicos e diretrizes de relato em síntese de evidências na área da saúde abordam os *preprints*, bem como mapear e discutir propostas presentes na literatura que orientem sua inclusão ou exclusão. Trata-se de uma pesquisa documental, baseada na análise do *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*, do *JBI Manual for Evidence Synthesis* e das diretrizes PRISMA 2020 e PRISMA-S, complementada por uma busca sistematizada nas bases Scopus, Web of Science e Medline/PubMed. Os resultados indicam que, embora os guias reconheçam os *preprints* como fontes potenciais de evidência, há lacunas quanto a orientações normativas para sua avaliação. A literatura recente, por sua vez, apresenta evidências de consistência entre *preprints* e artigos publicados, além de propor abordagens metodológicas que permitem integrar *preprints* de forma transparente e controlada. Conclui-se que a inclusão de *preprints* na síntese de evidências é viável quando acompanhada de avaliação crítica rigorosa, transparência metodológica e monitoramento contínuo.
Palavras-chave: acesso aberto; pré-publicações; síntese de evidências; saúde baseada em evidências; métodos de pesquisa.

Abstract: This study aims to analyze how major methodological guides and reporting guidelines for health evidence synthesis address preprints, as well as to map and discuss proposals in the literature that guide their inclusion or exclusion. This is a documentary research based on the analysis of the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of

Interventions, the JBI Manual for Evidence Synthesis, and the PRISMA 2020 and PRISMA-S guidelines, complemented by a systematized search in the Scopus, Web of Science, and Medline/PubMed databases. The results indicate that, although the guides recognize preprints as potential sources of evidence, there are gaps regarding normative guidance for their evaluation. Recent literature, in turn, presents evidence of consistency between preprints and published articles, while proposing methodological approaches that enable the transparent and controlled integration of preprints. It is concluded that the inclusion of preprints in evidence synthesis is feasible when accompanied by rigorous critical evaluation, methodological transparency, and continuous monitoring.
Keywords: open access; preprints; evidence synthesis; evidence-based healthcare; research methods.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica passou por transformações significativas nas últimas décadas, especialmente com a ascensão do movimento de acesso aberto. Neste contexto, os *preprints*, ou pré-publicações, emergiram como uma alternativa ao modelo tradicional de publicação ao proporcionar um meio ágil e gratuito de acelerar o compartilhamento de pesquisas científicas.

Durante a pandemia da COVID-19, essa forma de comunicação científica teve papel essencial na disseminação rápida de informação necessária para tomada de decisões em saúde pública (Blatch-Jones; Saucedo; Giddins, 2023). Servidores como *medRxiv* e *bioRxiv* experimentaram um crescimento exponencial no número de manuscritos depositados, tornando-se fontes importantes de informação para pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais de saúde (Fraser *et al.*, 2021). A urgência em compartilhar pesquisas sobre o novo coronavírus, suas formas de transmissão, tratamentos potenciais e estratégias de prevenção fez dos *preprints* uma via rápida para disseminação de dados empíricos (Gianola; Jesus; Bargeri; Castellini, 2020).

No entanto, a produção de estudos em conjunto com a rapidez na sua divulgação trouxe questões fundamentais quanto à qualidade e a confiabilidade dos *preprints* na construção de evidências científicas. Se, por um lado, a velocidade foi fundamental para orientar medidas de prevenção e tratamentos, também causou desinformação, fomentou decisões equivocadas e influenciou resultados de outras pesquisas, como metanálises que incluíram dados de *preprints* posteriormente desacreditados e/ou retirados (Watson, 2022).

Assim, no contexto da síntese de evidências, a inclusão de dados provenientes de *preprints* em revisões sistemáticas pode impactar as conclusões, a certeza da evidência e,

consequentemente, as recomendações derivadas dessa síntese (Zeraatkar *et al.*, 2022). A síntese de evidências envolve a coleta, avaliação e resumo sistemáticos dos resultados de vários estudos visando fornecer respostas a perguntas de pesquisa específicas, identificar lacunas de conhecimento e embasar práticas, políticas e decisões (Slebodnik; Cahoy; Jacobsen, 2022).

Na área médica, diante do crescimento exponencial da literatura, os métodos de síntese assumem um papel central na prática clínica baseada em evidências, fornecendo respostas para apoiar os profissionais de saúde na oferta de cuidados efetivos e de alta qualidade (Hariharan, 2023). Carrasco-Labra (2020) afirma que, para os cuidados em saúde, a abordagem mais indicada para sintetizar informações a respeito de intervenções é a revisão sistemática.

Conforme o manual da Cochrane para revisões de intervenção (Higgins *et al.*, 2024), as revisões sistemáticas foram desenvolvidas para apoiar decisões em saúde com base em uma compreensão abrangente e atualizada das evidências disponíveis. Por meio da avaliação sistemática de estudos primários, as revisões sistemáticas fornecem um resumo confiável do estado do conhecimento sobre intervenções, testes diagnósticos, fatores prognósticos e outros temas em saúde. Seu principal diferencial é o rigor metodológico em todas as etapas, o que torna esse método de revisão reconhecido como o padrão-ouro para informar decisões clínicas e políticas de saúde baseadas em evidências.

Como parte essencial das revisões sistemáticas está uma busca abrangente na literatura. Essa etapa não apenas informa os resultados de uma revisão sistemática; ela é o processo subjacente que estabelece os dados disponíveis para análise. Portanto, deve ser planejada para ser robusta e reprodutível (Rethlefsen *et al.*, 2021). Isso significa considerar diversas fontes de informação, até mesmo de estudos não publicados. Assim, literatura cinzenta, sites de registros de ensaios clínicos e servidores de *preprints* podem e devem ser consideradas no planejamento e execução da revisão. Afinal, o fato de uma publicação não estar indexada em uma base de dados comercial ou um trabalho ainda não ter passado pela revisão por pares não significa que careça de qualidade ou aplicabilidade clínica (Brietzke *et al.*, 2023).

É nesse contexto que este trabalho procura contribuir com as discussões quanto à inclusão de *preprints* nas sínteses de evidência. A questão central deste estudo é como as

equipes que conduzem revisões sistemáticas e outras sínteses de evidência devem lidar com os *preprints*? O que os principais guias metodológicos e de relato, bem como a literatura estão abordando o tema? Assim, especificamente, os objetivos deste estudo são:

a) mapear como os principais manuais, guias metodológicos e diretrizes em síntese de evidências (*Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions, JBI Manual for Evidence Synthesis, PRISMA 2020 Statement*) tratam *preprints*, identificando orientações explícitas e lacunas normativas;
b) identificar estudos que discutam e proponham soluções que possam ser aplicadas aos métodos de síntese de evidências e amparem a decisão quanto a inclusão dos dados provenientes dos *preprints*.

A relevância deste estudo reside em seu potencial de contribuir para práticas metodológicas mais conscientes e transparentes em síntese de evidências. À medida que *preprints* se tornam cada vez mais prevalentes no ecossistema científico, é fundamental que pesquisadores compreendam as implicações de incluí-los ou não em suas revisões, não apenas do ponto de vista metodológico, mas também considerando aspectos éticos, epistemológicos e práticos da produção de conhecimento científico.

2 PREPRINTS COMO FONTE DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

O modelo tradicional de publicação científica baseado na revisão por pares como principal mecanismo de validação do conhecimento tem sido questionado pela lentidão do processo editorial, pela desigualdade de acesso aos resultados de pesquisa e pela necessidade de respostas rápidas, especialmente em contextos de emergência como na pandemia da COVID-19. Conforme discutido por Ginsparg (2017), os *preprints* não surgem como uma ruptura com esse modelo tradicional, mas como uma prática que antecede e complementa a publicação formal em periódicos.

Preprints são versões preliminares de manuscritos científicos compartilhadas publicamente antes da revisão por pares. Dentre as razões para sua utilização, além da agilidade na disseminação de informações, estão o estabelecimento de prioridade intelectual, a possibilidade de receber comentários e críticas antes da submissão a periódicos e ampliação da visibilidade dos estudos em virtude do acesso amplo e irrestrito (Chiarelli; Johnson; Pinfield; Richens, 2019). Esses fatores reforçam o papel dos *preprints*

como instrumentos de comunicação e diálogo na ciência, porém também representam um desafio quanto a confiabilidade das evidências científicas.

Assim, uma possibilidade é considerar os *preprints* como fonte de evidências provisórias, cujo grau de confiança depende de avaliação crítica por parte de seus usuários. Moshontz *et al*. (2021) destacam que a disponibilização de *preprints* exige responsabilidade tanto dos autores quanto dos leitores, incluindo transparência metodológica, clareza na comunicação de limitações e leitura cuidadosa do status do manuscrito. Esses aspectos são particularmente relevantes quando os *preprints* passam a ser considerados em processos de tomada de decisão, formulação de políticas ou síntese de evidências.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo foi realizada uma pesquisa documental nos guias metodológicos e diretrizes de relato mais adotados para condução de revisões sistemáticas em saúde. São eles: *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* (Higgins *et al.*, 2024); o *JBI Manual for Evidence Synthesis* (Aromataris *et al.*, 2024) e o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e sua extensão voltada a busca na literatura o PRISMA-S (Page *et al.*, 2021; Rethlefsen *et al.*, 2021).

A busca foi realizada em toda a extensão do documento e visou localizar as menções a *preprints* e as orientações e recomendações relacionadas a esse tipo de documento. Além disso, foi realizada uma busca sistematizada nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science Core Collection* e *MEDLINE via PubMed* utilizando estratégias adaptadas à sintaxe e aos recursos específicos de cada plataforma. Os termos de busca contemplaram o conceito de *preprints* e sua relação com síntese de evidências, revisões sistemáticas e metanálises, combinando vocabulário livre, operadores booleanos e operadores de proximidade quando disponíveis.

Não foram aplicados filtros quanto ao período de publicação ou ao tipo de documento, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca e recuperar o maior número possível de estudos potencialmente relevantes. As estratégias completas e o quantitativo de registros recuperados em cada base estão apresentados no Quadro 1. A busca nas bases de dados foi realizada em janeiro de 2026, abrangendo todo o intervalo de datas nos bancos de dados até essa data.

Quadro 1 - Estratégias de busca

Base de dados	Estratégia de busca	Totais
Scopus	*TITLE(preprint* OR "pre print*" OR "pre publication") AND TITLE-ABS-KEY((evidence W/2 synthes*) OR "systematic review*" OR "meta analys*" OR metanalys* OR "metaanalys*")*	28
Web of Science (Core Collection)	*(TI=(preprint* OR "pre print*" OR "pre publication")) AND (TS=((evidence NEAR/2 synthes*) OR "systematic review*" OR "meta analys*" OR metanalys* OR "metaanalys*"))*	16
Medline (via PubMed)	*("preprint*"[Title] OR "pre print*"[Title] OR "pre publication"[Title]) AND ("evidence synthesis"[Title/Abstract:~2] OR "evidence syntheses"[Title/Abstract:~2] OR "systematic review*"[Title/Abstract] OR "meta analys*"[Title/Abstract] OR "metanalys*"[Title/Abstract] OR "metaanalys*"[Title/Abstract])*	17

Fonte: elaboração própria (2026).

Foram recuperadas ao todo 61 referências. Após o processo de identificação e remoção de duplicatas no *software* EndNote X9, restaram 28 registros para análise. Posteriormente, procedeu-se à triagem por leitura de títulos e resumos, resultando na exclusão de mais 10 referências por não apresentarem aderência aos objetivos do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* (Higgins *et al.*, 2024), publicado pela *Cochrane Collaboration*, organização internacional sem fins lucrativos dedicada à produção de sínteses de evidências de alta qualidade, constitui uma das principais referências metodológicas para revisões sistemáticas de intervenções em saúde. No capítulo 4, dedicado à busca na literatura e à seleção dos estudos, o guia recomenda considerar os *preprints* como uma fonte potencialmente relevante de evidência, sobretudo em tópicos emergentes[1]. Além disso, cita os estudos de Zeraatkar *et al.* (2022) e Davidson *et al.* (2024) os quais defendem que os *preprints* apresentam resultados consistentes em relação aos artigos publicados. E ainda, é importante coletar os diferentes tipos de documentos gerados pelo mesmo estudo, como registros de ensaios clínicos, *preprints* e o artigo publicado, pois a síntese de evidências é feita a partir dos dados de um mesmo estudo e as publicações podem se complementar.

Já o *JBI Manual for Evidence Synthesis* (Aromataris *et al.*, 2024) oferece orientações para uma gama mais ampla de tipos de revisão do que o *Cochrane Handbook*, refletindo a

[1] "As with comments and letters, preprints [...] should also be considered a potentially relevant source of study evidence, particularly for emerging topics where little evidence exists" (Higgins et al., 2024).

diversidade de questões e métodos em síntese de evidências em saúde. Assim, há capítulos dedicados a revisões sistemáticas, revisões de escopo, revisões de síntese de evidências qualitativas, entre outros. O termo *preprint* não é mencionado ao longo da obra. Porém, em diversos capítulos, quando das orientações a respeito da busca na literatura, o guia recomenda a inclusão de estudos não publicados (*unpublished*), em vias de publicação (*in-process*), literatura cinzenta e outros tipos de documentos que possam complementar os dados necessários para a síntese de evidências e assim, evitar o risco de viés de publicação.

Diferentemente dos guias da *Cochrane* e do *JBI*, voltados à condução de revisões, o PRISMA e sua extensão PRISMA-S (Page *et al.*, 2021; Rethlefsen *et al.*, 2021) são diretrizes de relato. Ambos apresentam *checklists* com itens a serem reportados em cada etapa da revisão, visando assegurar a transparência e a reprodutibilidade de todo o processo, sendo o PRISMA-S inteiramente voltado à etapa de busca na literatura. Embora mencionem *preprints*, essa abordagem ocorre no contexto da adequada documentação das fontes de informação consultadas e dos tipos documentais incluídos na revisão. Assim, a decisão sobre buscar e incluir *preprints* permanece a critério dos revisores, desde que devidamente justificada e reportada. Quando incluídos, recomenda-se descrever os servidores consultados, as estratégias utilizadas, o número de registros identificados e incluídos e os procedimentos de tratamento de duplicatas. Caso sejam recuperados, mas excluídos, as razões para exclusão devem ser explicitadas. Na ausência de busca por *preprints*, recomenda-se justificar essa opção metodológica.

A falta de orientações sobre avaliação dos *preprints* e sua confiabilidade nos guias metodológicos motivou a busca sistematizada na literatura. Assim, após a busca e seleção dos estudos encontrados, as 18 referências incluídas foram lidas e analisadas.

Foi possível separar os estudos de acordo com características em comum. A maioria propõe avaliar a confiabilidade e robustez dos dados proveniente dos *preprints* em comparação com a versão publicada (Bai *et al.*, 2023; Bero *et al.*, 2021; Davidson *et al.*, 2023, 2024; Janda *et al.*, 2022; Nelson *et al.*, 2022; Oikonomidi *et al.*, 2020; Shi *et al.*, 2021; Wang *et al.*, 2021; Zeraataker *et al.*, 2022). Quatro estudos apresentaram análises mais críticas ou opinativas (Brietzke *et al.*, 2023; Clyne *et al.*, 2021; Gianola; Jesus; Bargeri; Castellini, 2020; Watson, 2022), e, por fim, também foram recuperados trabalhos que propuseram soluções para auxiliar as equipes de revisão sistemática na decisão de incluir ou não os dados de

preprints na síntese de evidências (Cabanac *et al.*, 2021; Tong, *et al.*, 2024, 2025; Yang *et al.*, 2025).

Gianola, Jesus, Bargeri e Castellini (2020) discutem a produção científica durante a pandemia de COVID-19 e o quanto os *preprints* foram relevantes como resposta emergencial de comunicação científica, enquanto a literatura revisada por pares foi, em grande parte, ocupada por textos opinativos, reforçando a necessidade de leitura crítica e cautela na síntese de evidências. Já Watson (2022) complementa lembrando que os *preprints* também foram causadores de desinformação e cita metanálises que incluíram o estudo primário sobre ivermectina continuaram publicadas e reforçando a informação errônea sobre sua efetividade para prevenção da COVID-19.

Dois trabalhos apresentaram argumentos contrários aos *preprints* no contexto da síntese de evidências. Clyne *et al*. (2021) descreve problemas encontrados na condução de revisões rápidas durante a pandemia, especialmente relacionados ao fato de, após a publicação, os arquivos disponíveis nos servidores de *preprints* não serem atualizados. O estudo aconselha que a inclusão de *preprints* é importante, mas é preciso esforços adicionais para avaliação crítica e monitoramento de mudanças após a publicação. Brietzke *et al*. (2023) apresentam argumentos contrários aos *preprints* em metanálises e o mais contundente é que alguns *preprints* nunca atingirão critérios mínimos para publicação e, portanto, deveriam ser excluídos de metanálises.

Considerando que realmente alguns *preprints* podem não vir a ser publicados ou sofrer alterações importantes depois da revisão por pares, quatro estudos (Cabanac *et al.*, 2021; Tong *et al.*, 2024, 2025; Yang *et al.,* 2025) propuseram metodologias de avaliação e seleção que amparam as equipes de revisão quanto a decisão de incluir ou não os dados em *preprints* bem como conduzir a metanálises adequadamente quando forem incluídos.

Cabanac, *et al*. (2021) propuseram um algoritmo capaz de identificar as ligações entre *preprints* e suas publicações finais. Isso evita que leitores e revisores trabalhem com versões desatualizadas de estudos que já passaram por revisão por pares. O algoritmo é baseado em dados da *Crossref* e se mostrou mais preciso do que os próprios servidores de *preprints*.

Tong *et al.* (2024) reconhecem que os *preprints* não podem ser ignorados na síntese de evidências. Então, ao invés de simplesmente incluir ou excluir *preprints*, os autores

sugerem atribuir a cada preprint um “peso de confiança”, calculado com base em características objetivas, como o tempo até a publicação, o número inicial de citações, o tamanho da amostra e o tipo de estudo. Os resultados mostram que essa pontuação consegue discriminar quais *preprints* tendem a ser posteriormente publicados em periódicos revisados por pares, indicando bom desempenho do modelo. Assim, o estudo oferece uma alternativa metodológica intermediária entre ignorar *preprints* e tratá-los da mesma forma que estudos publicados.

Como uma evolução da proposta anterior, Tong *et al.* (2025) propõe um método de síntese de evidências em dois estágios para integração dos dados provenientes de *preprints* às metanálises. No método proposto, os dados dos estudos publicados são misturados aos de *preprints*, porém os *preprints* passam por uma avaliação de sua confiabilidade. Para isso os autores criaram um escore de confiança (*confidence score*). Além disso, após incorporar os *preprints* usando esse escore, os autores também realizaram uma análise de sensibilidade para viés de publicação. O que significa testar o quanto os *preprints* incluídos alteravam os resultados da síntese de evidências. A ideia central é não tratar todos os *preprints* como igualmente confiáveis, mas usar um critério explícito e reprodutível que teste o seu impacto no risco de viés e na robustez dos achados.

Com relação ao modelo de Tong *et al.* (2024) o foco era a criação de uma métrica individual para ponderar a probabilidade de cada *preprint* ser publicado e, consequentemente, sua inclusão ou exclusão na metanálise. Já em Tong *et al.* (2025) a proposta é oferecer um processo mais amplo de síntese, incorporando explicitamente uma segunda etapa dedicada à avaliação e ajuste de vieses de publicação.

Por fim, Yang *et al.* (2025) sugerem uma expansão ao modelo do “escore de confiança” de Tong *et al.* (2025) ao incluir técnicas de *machine learning*, processamento de linguagem natural e *large language models* (LLMs). O modelo anterior estima a probabilidade de publicação do *preprint* a partir de um conjunto limitado de variáveis, extraídas manualmente. No modelo Yang *et al.* (2025) essa abordagem é mantida, porém de forma automatizada e ampliada, com extração de dados realizada por computador, reduzindo a dependência de curadoria humana e tornando o método mais escalável para grandes volumes de *preprints*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *preprints* representam uma transformação significativa no ecossistema da comunicação científica, desafiando modelos tradicionais de validação e disseminação do conhecimento. Para pesquisadores que conduzem sínteses de evidências, eles oferecem oportunidades e desafios. Dentre as oportunidades estão a atualidade das evidências, sua abrangência e a mitigação de vieses. Porém, a qualidade variável, a complexidade metodológica e as incertezas podem gerar dúvidas e dificuldades na gestão das evidências provenientes desse tipo de documento.

A análise dos principais guias metodológicos e diretrizes de relato demonstra que, embora esses documentos reconheçam os *preprints* como fontes potenciais de evidência, ainda há lacunas quanto a orientações normativas para sua avaliação e manejo metodológico. Essa ausência de orientações mais específicas transfere para as equipes de revisão a responsabilidade por decisões complexas, muitas vezes sem suporte normativo suficiente.

Já a literatura recente indica que, em geral, os *preprints* apresentam resultados consistentes com suas versões publicadas, embora também evidencie riscos associados ao seu uso acrítico. Os estudos analisados demonstram, contudo, que a discussão sobre *preprints* já ultrapassa a simples dicotomia entre incluí-los ou excluí-los. As propostas de escores de confiança, análises de sensibilidade específicas e mecanismos automatizados de acompanhamento das versões publicadas apontam para uma abordagem mais sofisticada, baseada na avaliação explícita do risco associado a cada *preprint* pelos responsáveis pela revisão. Essas iniciativas demonstram que é possível incorporar evidências provenientes de pré-publicações de forma transparente, reprodutível e metodologicamente coerente.

Observa-se a necessidade de novas pesquisas para consolidação de boas práticas metodológicas relacionadas aos *preprints* no contexto da síntese de evidências em saúde. Também se mostra relevante que futuras atualizações dos principais manuais metodológicos passem a incorporar recomendações mais específicas para o manejo de *preprints*, considerando seu crescimento contínuo no ecossistema da comunicação científica e seu potencial impacto sobre a atualidade e a abrangência das evidências sintetizadas. Nesse sentido, estudos voltados à análise da presença efetiva de *preprints* em revisões sistemáticas recentemente publicadas poderiam contribuir para compreender em que medida as recomendações metodológicas têm sido incorporadas à prática dos revisores, especialmente

no período posterior à pandemia de COVID-19 e após a inclusão de orientações sobre *preprints* no *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* de 2024.

Por fim, os *preprints* não devem ser compreendidos como uma categoria documental a ser automaticamente aceita ou rejeitada nas sínteses de evidências. Seu uso demanda avaliação crítica proporcional aos riscos e benefícios envolvidos, bem como procedimentos explícitos para identificação, seleção, acompanhamento e interpretação dos resultados. Quando incorporados de forma criteriosa e acompanhados de transparência metodológica e monitoramento contínuo, os *preprints* podem contribuir para tornar as sínteses de evidências mais atuais, abrangentes e alinhadas às dinâmicas contemporâneas da comunicação científica.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS, Edoardo *et al*. (ed.). **JBI manual for evidence synthesis**. [*S. l.*]: JBI, 2024. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global/. Acesso em: 27 jan. 2026.

BAI, Anthony D. *et al*. Comparison of preprint postings of randomized clinical trials on COVID-19 and corresponding published journal articles: a systematic review. **JAMA Network Open**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, art. e2253301, 3 jan. 2023. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2800857. Acesso em: 27 jan. 2026.

BERO, Lisa *et al*. Cross-sectional study of preprints and final journal publications from COVID-19 studies: discrepancies in results reporting and spin in interpretation. **BMJ Open**, [*s. l.*], v. 11, n. 7, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-051821. Acesso em: 20 jan. 2026.

BLATCH-JONES, Amanda Jane; SAUCEDO, Alejandra Recio; GIDDINS, Beth. The use and acceptability of preprints in health and social care settings: a scoping review. **PLOS ONE**, [*s. l.*], v. 18, n. 9, art. e0291627, 15 set. 2023. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0291627. Acesso em: 27 jan. 2026.

BRIETZKE, Elisa *et al*. Should systematic reviews and meta-analyses include data from preprints? **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, [*s. l.*], 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/trends/a/mRVybmGmR7gnJRsHLgHHpnc/?lang=en. Acesso em: 20 jan. 2026.

CABANAC, Guillaume; OIKONOMIDI, Theodora; BOUTRON, Isabelle. Day-to-day discovery of preprint-publication links. **Scientometrics**, [*s. l.*], v. 126, n. 6, p. 5285-5304, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s11192-021-03900-7. Acesso em: 29 jan. 2026.

CARRASCO-LABRA, Alonso. Prefácio. *In*: CANTO, Graziela de Luca (org.). **Revisões sistemáticas da literatura**: guia prático. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. p. 11.

CHIARELLI, Andrea; JOHNSON, Rob; PINFIELD, Stephen; RICHENS, Emma. Preprints and scholarly communication: an exploratory qualitative study of adoption, practices, drivers and barriers. **F1000Research**, [*s. l.*], v. 8, art. 971, 25 nov. 2019. Disponível em: https://f1000research.com/articles/8-971/v2. Acesso em: 16 out. 2025.

CLYNE, Barbara *et al*. Using preprints in evidence synthesis: commentary on experience during the COVID-19 pandemic. **Journal of Clinical Epidemiology**, [S. l.], v. 138, p. 203-210, out. 2021. Disponível em: https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356(21)00153-0/fulltext. Acesso em: 29 jan. 2026.

DAVIDSON, Mauricia *et al*. No evidence of important difference in summary treatment effects between COVID-19 preprints and peer-reviewed publications: a meta-epidemiological study. **Journal of Clinical Epidemiology**, [*s. l.*], v. 162, p. 90-97, out. 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2023.08.011. Acesso em: 29 jan. 2026.

DAVIDSON, Mauricia *et al*. Comparison of effect estimates between preprints and peer-reviewed journal articles of COVID-19 trials. **BMC Medical Research Methodology**, [*s. l.*], v. 24, n. 1, art. 9, 11 jan. 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12874-023-02136-8. Acesso em: 29 jan. 2026.

FRASER, Nicholas *et al*. The evolving role of preprints in the dissemination of COVID-19 research and their impact on the science communication landscape. **PLOS Biology**, [*s. l.*], v. 19, n. 4, art. e3000959, 2 abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pbio.3000959. Acesso em: 28 jan. 2026.

GIANOLA, Silvia; JESUS, Tiago S.; BARGERI, Silvia; CASTELLINI, Greta. Characteristics of academic publications, preprints, and registered clinical trials on the COVID-19 pandemic. **PLOS ONE**, [*s. l.*], v. 15, n. 10, art. e0240123, 2020. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240123. Acesso em: 28 jan. 2026.

GINSPARG, P. **Preprint déjà vu**: an FAQ. [*S. l.*]: arXiv, 2017. Disponível em: https://arxiv.org/abs/1706.04188. Acesso em: 16 out. 2025.

HARIHARAN, Janushan. The use of evidence synthesis in the context of healthcare: a literature review primer. **Undergraduate Research in Natural and Clinical Sciences and Technology Journal**, [*s. l.*], v. 7, n. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.26685/urncst.431. Acesso em: 28 jan. 2026.

HIGGINS, Julian *et al*. (ed.). **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. Version 6.5. [*s. l.*]: Cochrane, 2024. Disponível em: https://www.cochrane.org/authors/handbooks-and-manuals/handbook/current. Acesso em: 29 jun. 2025.

JANDA, Guneet *et al*. Comparison of clinical study results reported in medRxiv preprints vs peer-reviewed journal articles. **JAMA Network Open**, [*s. l.*], v. 5, n. 12, art. e2245847, 1 dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.45847. Acesso em: 29 jun. 2025.

MOSHONTZ, Hannah *et al*. A guide to posting and managing preprints. **Advances in Methods and Practices in Psychological Science**, [*s. l.*], v. 4, n. 2, art. 25152459211019948, abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/25152459211019948. Acesso em: 16 out. 2025.

NELSON, Lindsay *et al*. Robustness of evidence reported in preprints during peer review. **The Lancet Global Health**, [*s. l.*], v. 10, n. 11, p. e1684-e1687, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/S2214-109X(22)00368-0. Acesso em: 29 jun. 2025.

OIKONOMIDI, Theodora *et al*. Changes in evidence for studies assessing interventions for COVID-19 reported in preprints: meta-research study. **BMC Medicine**, [*s. l.*], v. 18, n. 1, art. 402, 17 dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s12916-020-01880-8. Acesso em: 29 jun. 2025.

PAGE, Matthew J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**: British Medical Journal, [*s. l.*], v. 372, art. n71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Acesso em: 29 jan. 2026.

RETHLEFSEN, Melissa L. *et al*. PRISMA-S: an extension to the PRISMA statement for reporting literature searches in systematic reviews. **Systematic Reviews**, [*s. l.*], v. 10, n. 1, art. 39, 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s13643-020-01542-z. Acesso em: 29 jun. 2025.

SHI, Xiaoting *et al*. Assessment of concordance and discordance among clinical studies posted as preprints and subsequently published in high-impact journals. **JAMA Network Open**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2021. DOI: https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.2110. Acesso em: 29 jun. 2025.

SLEBODNIK, Maribeth; CAHOY, Ellysa Stern; JACOBSEN, Anna Liss. Evidence synthesis: coming soon to a library near you? **Portal**: Libraries and the Academy, [*s. l.*], v. 22, n. 2, p. 273-280, 2022. Disponível em: https://muse.jhu.edu/pub/1/article/852088. Acesso em: 28 jan. 2026.

TONG, Jiayi *et al*. Confidence score: a data-driven measure for inclusive systematic reviews considering unpublished preprints. **Journal of the American Medical Informatics Association**, [*s. l.*], v. 31, n. 4, p. 809-819, 3 abr. 2024. DOI: https://doi.org/10.1093/jamia/ocad248. Acesso em: 28 jan. 2026.

TONG, Jiayi *et al*. Incorporating preprints in systematic reviews: a preliminary study of a novel method for rapid evidence synthesis. **Journal of the American Medical Informatics Association**, [*s. l.*], v. 32, n. 11, p. 1654-1663, 1 nov. 2025. DOI: https://doi.org/10.1093/jamia/ocaf111. Acesso em: 28 jan. 2026.

WANG, Yuejiao *et al*. The collective wisdom in the COVID-19 research: comparison and synthesis of epidemiological parameter estimates in preprints and peer-reviewed articles.

International Journal of Infectious Diseases, [*s. l.*], v. 104, p. 1-6, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.12.040. Acesso em: 28 jan. 2026.

WATSON, Clare. Rise of the preprint: how rapid data sharing during COVID-19 has changed science forever. **Nature Medicine**, [*s. l.*], v. 28, n. 1, p. 2-5, 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41591-021-01654-6. Acesso em: 28 jan. 2026.

YANG, Rui *et al*. Enabling inclusive systematic reviews: incorporating preprint articles with large language model-driven evaluations. **Journal of the American Medical Informatics Association**, [*s. l.*], v. 32, n. 11, p. 1718-1725, 1 nov. 2025. DOI: https://doi.org/10.1093/jamia/ocaf137. Acesso em: 28 jan. 2026.

ZERAATKAR, Dena *et al*. Consistency of covid-19 trial preprints with published reports and impact for decision making: retrospective review. **BMJ Medicine**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, art. e000309, 2022. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjmed-2022-000309. Acesso em: 28 jan. 2026.